

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Compras de eletrodomésticos caíram 24% nos cinco primeiros meses de 2022 em relação ao mesmo período do ano passado

Empresários são expulsos de grupo de WhatsApp

A intolerância política não está em alta apenas nas ruas, mas também nos grupos de WhatsApp. Um deles, formado por mais de uma centena de empresários, expulsou ontem dois participantes que defendiam a ideia de que o Brasil não tem mais jeito e o único caminho é pegar o avião mais próximo. Tudo começou quando os dois executivos elencaram as mazelas brasileiras. Eles foram repreendidos, acusados de falta de patriotismo e até de serem "comunistas", seja lá o que isso signifique hoje em dia.

Reprodução



Prejuízos sobem, mas executivos ganham mais

A piora dos balanços contábeis das empresas nem sempre é um impeditivo para que seus executivos aumentem os próprios ganhos. Em assembleia-geral extraordinária, a Via, ex-Via Varejo e dona das marcas Casas Bahia e Ponto, estabeleceu o pagamento de até R\$ 105 milhões a diretores e conselheiros em 2022, o que representará um acréscimo de 35% sobre o ano passado. Não custa lembrar: nos últimos 12 meses terminados em março, a empresa teve prejuízo líquido de R\$ 459 milhões.

Nem Copa do Mundo impulsiona venda de TVs

Em ano de Copa do Mundo, as vendas de eletrodomésticos sempre disparam. Desta vez, contudo, poderá ser diferente. Um relatório produzido pela consultoria Eletros revelou que as compras de eletrodomésticos como geladeiras, fogões e televisões caíram 24% nos cinco primeiros meses de 2022 em relação ao mesmo período do ano passado. Os motivos são os mesmos de sempre: inflação alta, queda de renda, crédito caro. Ou seja, a culpa é da crise econômica. Espera-se alguma retomada no segundo semestre, mas de baixa intensidade. Não é o único segmento que tem decepcionado. As vendas de smartphones também estão empacadas no Brasil. Segundo projeção realizada pela consultoria IDC, elas devem terminar o ano no zero a zero, repetindo o desempenho de 2021, que já havia sido fraco (queda de 6,1% em relação a 2020). A esperança do setor é de que a ativação do sinal 5G estimule um número maior de consumidores a trocar os aparelhos.

Moises Silva/EM



Mercado Pago recebe US\$ 233 milhões do Goldman Sachs

O Mercado Pago, braço de pagamentos do Mercado Livre, recebeu US\$ 233 milhões de uma nova linha de financiamento do banco americano Goldman Sachs. Pouco menos da metade desse valor (US\$ 106 milhões) será destinada à ampliação da capacidade de crédito para pessoas físicas e pequenas e médias empresas (PME) no Brasil, enquanto os outros US\$ 127 milhões serão investidos no México. Nos últimos dois anos, o Goldman Sachs injetou aproximadamente US\$ 460 milhões na fintech.

R\$ 100 MILHÕES

é quanto os produtores de frutas do Nordeste perderam com as chuvas que desabam sobre a região desde maio, segundo cálculos do Ministério da Agricultura

DANIEL ROLAND



Minha humilde avaliação é a de que as criptomoedas não têm valor algum"

Christine Lagarde, presidente do Banco Central Europeu

RAPIDINHAS

A União Europeia avança para tornar o trânsito mais seguro. Nesta semana, todos os carros vendidos no bloco econômico terão três novos sistemas de segurança: bafômetro, limitador de velocidade e caixa preta. A partir de 2024, ônibus, vans e caminhões contarão com os mesmos equipamentos. Espera-se que as inovações reduzam as fatalidades em 50%.

As mulheres têm presença limitada na indústria dos investimentos. Elas respondem por 23% dos profissionais que possuem o Certified Financial Planner (CFP), a certificação nacional exigida para planejadores financeiros. E só 11% têm o certificado internacional Chartered Financial Analyst (CFA).

As montadoras têm encontrado uma barreira para acelerar as vendas de carros: os índices de reprovação de financiamentos. Atualmente, só 40% dos pedidos são aceitos — é um dos percentuais mais baixos da história. De janeiro a junho, foram licenciados 918 mil veículos no país, queda de 14,5% diante dos seis primeiros meses de 2021.

A desenvolvedora de projetos de créditos de carbono Carbonext recebeu um aporte de R\$ 40 milhões da Shell Brasil, que passou a ser sua sócia. Recentemente, a empresa havia captado R\$ 30 milhões em uma rodada realizada por cerca de 20 investidores. A ideia é de que os recursos sejam usados em ações de preservação ambiental.

CONJUNTURA

Planos de saúde devem subir

Segundo entidade que representa hospitais e clínicas, mensalidades terão alta de 6,6% com piso salarial da enfermagem

» MICHELLE PORTELA

A Confederação Nacional de Saúde (CNSaúde) estima aumento de pelo menos 6,6% nas mensalidades dos planos de saúde com a aplicação do piso salarial da enfermagem, que também impactaria em R\$ 6,3 bilhões as Santas Casas e Hospitais Filantrópicos no Brasil. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC 11/22) que estabelece o piso está na agenda de votação do Plenário da Câmara dos Deputados da tarde desta terça-feira.

A PEC, de autoria da senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA), visa corrigir suposto "vício de iniciativa" — quando um dos Poderes não possui competência para determinada ação — e evitar a suspensão, na Justiça, do piso definido pelo Projeto de Lei 2564/20, já aprovado, inserindo a garantia na Constituição. A PEC fixa o piso salarial de enfermeiros em R\$ 4.750,00 e o de técnicos de enfermagem em R\$ 3.325,00. Auxiliares de enfermagem e parteiras receberiam R\$ 2.375,00.

A CNSaúde estima um aumento médio de 84,8%, no país, para enfermeiros e técnicos de enfermagem, com custo anual de R\$ 11,4 bilhões para os planos de saúde. "Isso vai chegar ao bolso do consumidor muito rápido. Sendo um aumento tão alto, a solução é simples: ou repassa o aumento ou quebra", afirmou Bruno Sobral, secretário-executivo da entidade.

Atualmente, atuam no país 44,8 mil auxiliares de enfermagem, 1,5 milhão de técnicos e 661,9 mil enfermeiros, de acordo com dados do CNSaúde. O secretário da CNS explicou,

ainda, que 292 mil famílias que têm integrantes com necessidade de atendimento domiciliar também serão afetadas. Procurado, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) não respondeu ao **Correio**.

A Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) avalia que o novo piso salarial da enfermagem poderá ter impacto financeiro de R\$ 6,3 bilhões para as afiliadas e crítica a falta de fonte de financiamento da nova despesa. "As Santas Casas e hospitais filantrópicos requerem R\$ 17,2 bilhões, atualmente, em caráter urgentíssimo, como única alternativa de assunção das obrigações trabalhistas decorrentes do Projeto de Lei 2.564/20", afirmou o presidente da CMB, Mirocles Veras.

"A CMB frisa que não é contrária ao projeto. Os hospitais valorizam todos os profissionais de saúde e somam esforços com as categorias na busca por receita que possibilite remunerações mais justas. Mas a realidade das instituições filantrópicas torna o cumprimento desse projeto insustentável", diz nota da CMB. Nos últimos seis anos, 315 hospitais filantrópicos fecharam as portas, reduzindo mais de 7 mil leitos no SUS.

De acordo com o pesquisador e professor Giacomio Balbinotto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o tema requer atenção. "O piso é justo para os trabalhadores, mas o impacto nos setores privado e público de saúde será significativo. A médio prazo, muitos hospitais vão fechar, pois terão sua margem média passando de 9,7% para -3,4%", disse o pesquisador.

Júlio Lapaçesse/CB/D.A Press



Mercado vê inflação menor

» ISABEL DOURADO*

Pela segunda semana seguida, o mercado financeiro reduziu a expectativa da inflação para 2022. De acordo com o Boletim Focus, divulgado ontem pelo Banco Central (BC), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano deverá ficar em 7,67%. Na semana anterior, a expectativa era de 7,96%.

Segundo os economistas das 100 instituições ouvidas regularmente pelo BC, a queda na estimativa da inflação de 2022 coincide com a redução de impostos cobrados sobre itens essenciais, como combustíveis, energia elétrica, e telefonia, que têm peso importante

na composição do IPCA.

Especialistas da área econômica tinham alertado que as medidas do governo federal para reduzir os preços ao consumidor poderiam amenizar a inflação em 2022, mas que devem pressionar o índice em 2023. "Para as famílias é sempre bom ver o combustível mais barato porque o imposto diminuiu. Mas olhando pra saúde financeira do Estado, isso é questionável. Vamos ter uma arrecadação menor e a educação, segurança e saúde podem ser comprometidos com essa queda. Ainda é cedo para fazer uma análise mais assertiva sobre esse benefício da redução do ICMS. Então, isso vai afetar

muito", disse André Braz, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

PIB

O diretor de Política Econômica do Banco Central, Diogo Abry Guillen, destacou, ontem, que as projeções para o crescimento do país em 2022 têm sido revistas para cima, enquanto as estimativas para 2023 e 2024 têm caído. De acordo com o Focus, a mediana das previsões para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de 2022 passou de 1,51% para 1,59%. Há um mês, a estimativa era de 1,42%.

*Estagiária sob a supervisão de Odaíl Figueiredo

Incerteza puxa o dólar

O dólar iniciou a semana em alta firme, voltando a superar a barreira de R\$ 5,35, em meio a uma onda de fortalecimento global da moeda americana e ao tombo dos preços das commodities. Novos lockdowns na China para combater surto de variante do coronavírus e problemas de fornecimento de gás russo à Europa reavivaram os temores de recessão global, no momento em que os bancos centrais desenvolvem, em especial o Federal Reserve, dos Estados Unidos, sobem juros para combater à inflação. No fim do dia, o dólar foi cotado a R\$ 5,37, com alta de 1,96%.

Os ventos externos negativos se somam a um momento delicado do quadro doméstico. Após terem incorporado aos preços dos ativos a expansão de gastos extrateto na PEC dos Benefícios, que deve ser aprovada pela Câmara nesta semana, investidores se deparam com aumento das tensões políticas, após assassinato de militante petista neste fim de semana por um apoiador do presidente Jair Bolsonaro.

"O que está puxando mais o dólar é o ambiente externo. Mas os problemas internos, como o fiscal e o aumento da tensão política, ajudam a pressionar a moeda", afirmou o operador Hideaki Iha, da Fair Corretora.

Já o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), retrocedeu aos 98.212 pontos, em queda de 2,07% no fechamento, a mais aguda desde 17 de junho.